

Um
mundo de
oportunidades

Volume 12
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



O MERCADO DE GELATINA NOS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS

Data: 15/12/2025

Posto: Abu Dhabi/Emirados Árabes Unidos

Palavras-chave: produto de origem animal; gelatina; exportação.

Responsável: Vanessa Medeiros de Jesus

SUMÁRIO:

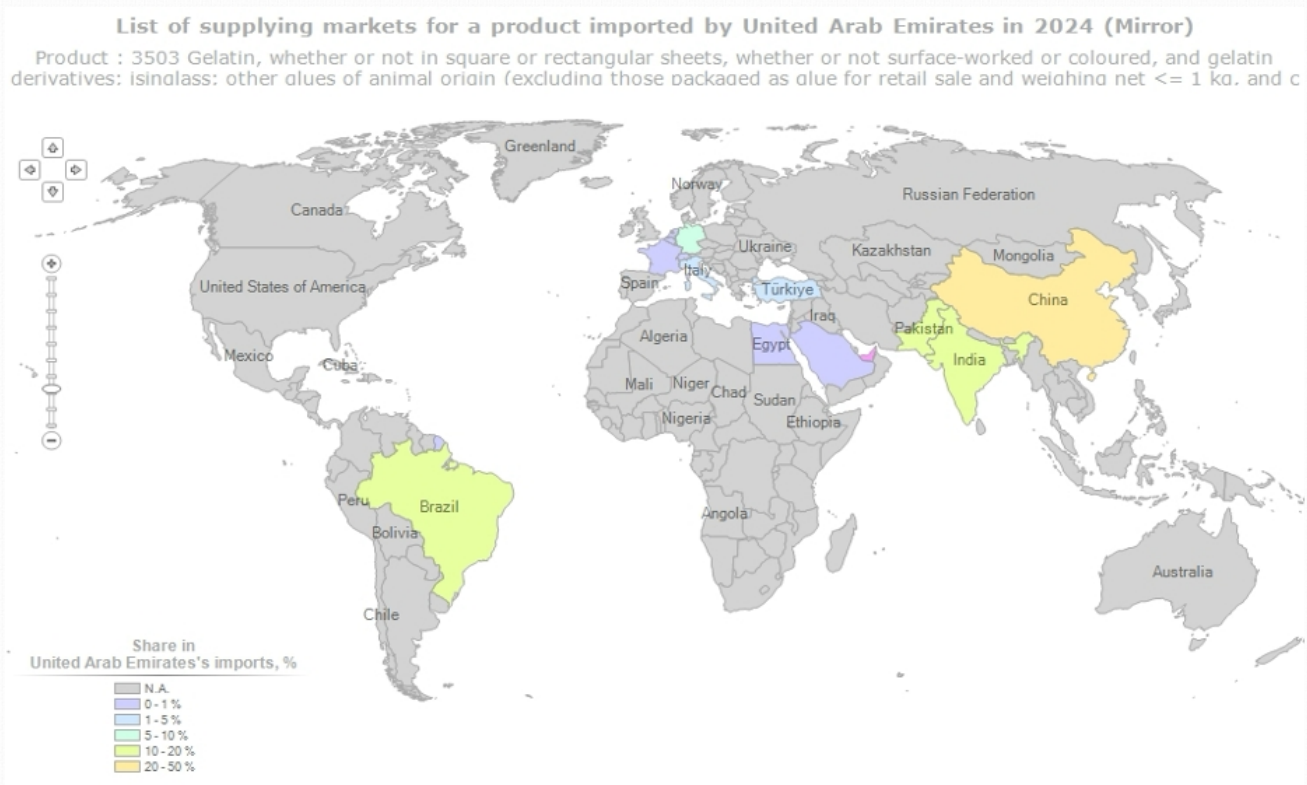
Os Emirados Árabes Unidos (EAU) importaram cerca de USD 15 milhões em 2024, equivalente a 2.580 toneladas de gelatina. O Brasil responde por 11,5% desse valor, figurando como um dos principais fornecedores, atrás de China, Paquistão e Índia, que são favorecidos pela distância e logística facilitada.

Panorama do Mercado de Gelatina nos EAU

Os Emirados Árabes Unidos (EAU) importaram cerca de USD 15 milhões em 2024, equivalente a 2.580 toneladas de gelatina. Os principais fornecedores de gelatina aos Emirados em 2024 foram:

- China – 40.7% do mercado;
- Paquistão – 18.1% do mercado;
- Índia – 14.8% do mercado;
- Brasil – 11.5 do mercado.

Figura: Importações de gelatina por país de origem em 2024



Fonte: ITC Trade Map

Nota-se uma demanda variável de 2019 a 2023, conforme dados presentes no **ITC TradeMap**, bem como uma alteração nos principais fornecedores:

Exporters	Imported value in 2019	Imported value in 2020	Imported value in 2021	Imported value in 2022	Imported value in 2023▼
World	3,633	7,035	4,478	7,046	5,448
Germany	1,193	1,310	681	1,807	1,640
Türkiye	121	434	701	877	975
Brazil	1,810	4,335	1,780	1,413	821
China	86	214	423	1,648	814
Pakistan	0	0	12	182	610
Belgium	25	21	2	168	161
India	33	89	355	325	101

Vale destacar a participação expressiva do Brasil em 2020, com redução nos anos seguintes, e o crescimento significativo da China.

O mercado de gelatina nos Emirados Árabes Unidos (EAU) é impulsionado pela expansão da indústria alimentícia (balas gelificadas, marshmallows, sobremesas, laticínios com texturas diferenciadas, carnes processadas e produtos prontos para consumo), pelo crescimento do setor farmacêutico (especialmente cápsulas e suplementos) e pelo aumento da demanda por produtos de beleza, (baseados em colágeno/gelatina).

No mercado global, o Brasil figura entre os principais exportadores de gelatina e derivados, com aproximadamente US\$ 288 milhões exportados em 2024, situando-se como segundo maior exportador mundial. Isso coloca o país em posição favorável para ampliar sua presença nos EAU, sobretudo em gelatina de origem bovina com certificação halal.

Nos EAU, a conformidade halal ganha relevância, tanto em aplicações alimentares quanto em farmacêuticas, condicionando o tipo de matéria-prima e o processo produtivo aceitos pelo mercado.

Cumprе ressaltar, ainda, que os EAU figuram como hub logístico e comercial, concentrando importações e redistribuindo insumos e produtos prontos a países vizinhos.

Quanto à tarifa, os produtos classificados como gelatina e derivados estão sujeitos à alíquota de importação de 5%, para países sem acordo preferencial específico. Ademais, não foram identificados acordos que reduzam a tarifa para gelatina de países concorrentes, nem cotas tarifárias particulares para o código 3503.

Oportunidades para o Brasil

Como segundo maior exportador global de gelatina, o Brasil possui:

- capacidade industrial relevante, com empresas de gelatina e colágeno atuando no mercado internacional;
- experiência consolidada em certificação halal para carnes e produtos de origem animal, replicado para gelatina bovina;
- possibilidade de agregar valor a subprodutos da cadeia de proteína animal por meio da fabricação de gelatina de grau alimentício e farmacêutico.

No contexto dos EAU, as principais oportunidades brasileiras concentram-se em:

- Gelatina alimentícia halal, utilizada em confeitaria, laticínios e produtos processados;
- Gelatina farmacêutica halal, insumo para cápsulas e revestimentos;
- Colágeno/gelatina hidrolisada de alto valor, direcionada a nutracêuticos e cosméticos com apelo de saúde e beleza.

A combinação de escala produtiva, custo competitivo e capacidade de certificação halal coloca o Brasil em boa posição para conquistar ainda mais espaço na região.

Conclusão

A gelatina apresenta-se como um insumo estratégico na interseção entre as cadeias de proteína animal, alimentos, fármacos, nutracêuticos e cosméticos. Nos Emirados Árabes Unidos, o mercado atingiu US\$ 15 milhões em importações em 2024 com projeção de crescimento nos próximos anos, em sintonia com a expansão da indústria de alimentos processados, o fortalecimento do setor farmacêutico/nutracêutico e o avanço da economia do bem-estar. O componente halal confere especificidade ao mercado emirático, favorecendo fornecedores capazes de garantir gelatina com certificação halal robusta e cadeia rastreável. Nesse cenário, é importante que o Brasil explore sinergias com a já consolidada imagem como fornecedor de proteínas animais halal de alta qualidade para ampliar ainda mais a participação no mercado.